

envolvimento de linhagens mantenedoras de macho-esterilidade. — Renato A. Borgonovi, Carlos R. Casela, Robert E. Schaffert, Fredolino G. Santos.

QUADRO 151 — Estimativas de altura de planta, florescimento e resistência à antracnose de 12 germoplasmas B de sorgo, 1980/81. CNPMS, Sete Lagoas, MG.

Germoplasma B	Altura de planta (cm)	Florescimento (dias para 50% de antese)	Reação à antracnose ^{1/}
PUGP 32	160	64	3
PUGP 34	150	75	3
PUGP 36	150	66	3
PUGP 37	150	75	3
PUGP 40	140	63	2
PUGP 44	160	66	3
PUGP 51	180	66	2
PUGP 52	160	74	3
PUGP 57	110	73	2
PUGP 59	140	70	2
PUGP 61	150	66	3
PUGP 63	120	71	2

^{1/} Escala de 1 a 5 (1 = sem sintomas; 2 = até 10% de infecção; 3 = 10% a 50% de infecção; 4 = 50% a 75% de infecção; 5 = mais de 75% de infecção).

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GERMOPLASMA DE SORGO PARA TOLERÂNCIA À TOXICIDADE DE ALUMÍNIO

A etapa inicial de um programa de melhoramento de uma espécie, consiste na introdução e avaliação de germoplasma com relação aos objetivos principais do programa. Este procedimento é de grande importância uma vez que permite o conhecimento da variabilidade da espécie e possibilita a identificação de cultivares superiores quanto à característica considerada.

A avaliação de cerca de 1.300 linhagens de sorgo da coleção mundial (IS) e de outras fontes de germoplasma, em condições de campo e em casa-de-vegetação, utilizando-se metodologia de "screening" desenvolvida no CNPMS, permitiu a identificação de fontes de tolerância ao alumínio e também a confirmação de resultados obtidos em outros programas (Quadro 153). Ainda que um número reduzido de linhagens da coleção mundial de sorgo tenha sido avaliado, a frequência relativamente elevada de linhagens originárias da Uganda, Nigéria e Tanzânia, classificadas como tolerantes ao alumínio, pode ser considerada uma indicação de que germoplasma destas regiões possa apresentar maior tolerância à toxicidade de alumínio.

Deve-se realçar que, apesar da identificação de linhagens de sorgo com bons níveis de tolerância, o comportamento dos híbridos obtidos com estes materiais indicam que não é viável a utilização destas linhagens *per se* (Quadro 154). De modo geral os híbridos produzidos foram tardios, de porte alto, suscetíveis ao acamamento e apresentaram baixa produtividade. — Renato A. Borgonovi, Robert E. Schaffert, Hélio L. Santos, Gilson V.E. Pitta.

QUADRO 152 — Florescimento, altura de planta e reação à antracnose e ferrugem de 22 linhagens B de sorgo, 1983/84. CNPMS, Sete Lagoas, MG.

Linhagem B	Florescimento (dias para 50% de antese)	Altura de planta (cm)	Reação a doenças	
			Antracnose ^{1/}	Ferrugem ^{2/}
Soave	82	190	1,5	3,0
Coes	65	95	3,0	2,0
Rox Orange	75	160	1,5	3,5
Leoti Red	77	155	1,0	2,0
Sirri	82	210	1,5	2,0
Rosso Lombardo	79	190	5,0	3,0
Atlas (Landi)	72	110	5,0	4,0
White				
Sourless	62	135	1,0	4,5
Kansas Orange	84	215	4,0	3,0
Early				
Folger	84	225	1,5	4,0
Norkan	72	130	1,5	4,0
Atlas (Ricelli)	84	180	1,0	3,0
KS-4	75	95	4,0	2,0
KS-24	72	70	5,0	2,0
Dwarf				
Redlan	72	65	4,0	2,0
TX-413	77	75	4,5	4,0
PU-954199	68	55	4,0	1,0
PU-954201	68	65	2,0	2,5
BR-001	75	70	4,0	4,0
BR-007	84	135	4,0	2,5
BR-008	79	110	4,0	3,5
CMS-XS-168	79	85	4,0	3,0

^{1/} Escala de 1 a 5 (1 = sem sintomas; 2 = até 10% de infecção; 3 = 10% a 50% de infecção; 4 = 50% a 75% de infecção; 5 = mais de 75% de infecção).

^{2/} Escala de 1 a 5 (1 = altamente resistente, sem formação de pústulas; 2 = resistente, poucas pústulas de tamanho pequeno; 3 = resistência moderada, pústulas de tamanho intermediário; 4 = suscetível, pústulas abundantes e de tamanho intermediário; 5 = altamente suscetível, pústulas grandes e abundantes).